



Universidade Federal  
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI  
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA  
CURSO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Guilherme Sérgio Vieira

**A UTILIZAÇÃO DO BLOG COMO DIÁRIO DE REGISTRO DE ATIVIDADES**

São João del-Rei

2019

Guilherme Sérgio Vieira

A utilização do Blog como diário de registro de atividades

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, apresentado como requisito para obtenção do título de Especialização em Mídias na Educação, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra Silva Elena Ventrini.

São João del-Rei

2019

Guilherme Sérgio Vieira

A utilização do Blog como diário de registro de atividades

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, apresentado como requisito para obtenção do título de Especialização em Mídias na Educação. Sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Sílvia Elena Ventorini

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Sílvia Elena Ventorini (orientadora) - UFSJ

---

Prof. Ms. Denilson Alves de Araujo - UFSJ

Dedico a Deus, a familiares e amigos pelo apoio na realização deste trabalho, fazendo-se presentes, incentivando e motivando-me a prosseguir.

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Federal de São João del-Rei, pela oportunidade oferecida.

A Deus, a minha família, ao professor (a) orientador, aos professores (as), por oportunizar e incentivar uma formação e a prosseguir o caminho como educador.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, muito obrigado!

## RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de conceituar, sistematizar e discutir sobre a utilização do *Blog* como diário de registro de atividades para analisar o processo didático ou metodológico do professor/aluno. Além de descrever de forma sistemática o papel do professor mediador do ensino e oferecer através de conceitos e revisões de literatura caminhos para uma possível atualização didática/educacional para o trabalho do profissional da educação. Como base justificatória, é fato incontestável que as novas tecnologias assumem um papel importante na educação, suas ferramentas e a informatização possibilitam aulas interativas e atraentes ao olhar no aluno. Além do dinamismo, sabemos que do planejamento à avaliação, a documentação é uma ferramenta indispensável para organizar, analisar e reavaliar a prática docente. A presente pesquisa irá conceber, oportunizar e realizar uma exígua associação de ação e resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores envolvidos se norteiem de modo cooperativo ou participativo através do registro da própria ação didática.

**Palavras-chave:** Linguagem. Mídias. Educação. Metodologia. Possibilidades.

## SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	7
<b>1</b>	ENTENDER PARA CONHECER: PERSPECTIVAS E CONCEITO DE DIDÁTICA E METODOLOGIA	9
<b>1.1</b>	Do conceito a aplicação na realidade escolar	10
<b>2</b>	ASPECTOS E CONCEITOS DO REGISTRO DE ATIVIDADES	11
<b>2.1</b>	Conhecendo a ferramenta Blog	12
<b>2.2</b>	Benefícios: Aplicação a realidade	13
<b>3</b>	BLOG: UM PARALELO ENTRE PRÁTICA SOCIAL E AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM	15
	Considerações finais	16
	Referências	18

## INTRODUÇÃO

Tomando como base introdutória, ao que se diz referente objeto de estudo, julga-se necessário conceituar o termo e/ou palavra chave Registro, Blog, Diário. Como passo inicial, após a leitura e entendimento dos termos relacionados, pode-se entender que o registro diário de obra das atividades, como o próprio nome descreve “Registro de atividades”, é um documento que deve ser preenchido com o registro das principais atividades diárias do processo didático ou metodológico aplicado/desenvolvido em sala, funcionando como uma espécie de memorial.

Seu preenchimento, muito além de uma mera questão burocrática, pode ser uma fonte valiosa de informações para auxiliar nas construções de uma educação inovadora e auto avaliativa para docentes e discentes. Nos diários são anotados os detalhes e a descrição dos “serviços executados”, o uso e a disponibilidade de recursos assim como a observação dos avanços em cada atividade ou frente de trabalho.

Sabe-se que o documento costuma ser um instrumento formal para registrar as atividades que estão acontecendo, é plausível destacar que estamos diante das novas demandas educacionais, sendo estas o processo de ensino/aprendizagem, a incontestável presença do diálogo dentro e fora dos muros escolares decorrentes das mudanças na economia mundial e da informatização da sociedade contemporânea, a busca por novos tipos de profissionais, e tais pilares citados, deverão estar em constante aperfeiçoamento e aprendizado.

A partir de tal afirmação, Andrade (2009) descreve na versão *online* da revista Nova Escola que, para professores, o registro representa muito mais que um roteiro de aula ou uma enumeração de atividades desenvolvidas com a turma. Registrar o desenvolvimento e/ou a metodologia aplicada em sala, nos faz mensurar sobre o método que foi ou será desenvolvido, permitindo aperfeiçoar o trabalho diário e adequá-lo com frequência às necessidades dos alunos.

Diante do devido relato, pode-se entender que, nos tempos atuais, os sistemas educacionais estão sofrendo várias mudanças e para atender estas demandas, faz-se necessário refazer-se ou inovar-se frente às possibilidades que a tecnologia e a informatização nos proporcionam como a agilidade, o processo dialógico, o dinamismo e a facilidade de sempre estar conectado com a crescente venda de dispositivos eletrônicos. E para tal afirmação, nos deparamos com a seguinte



problematização: Como utilizar a página “*Blog*” como um método de consulta da didática desenvolvida? Seria possível utilizá-lo como um registro e acompanhamento de ensino para professores e alunos no intuito de uma autocrítica do desenvolvimento pedagógico?

Com base nestas questões, o objetivo desta pesquisa consiste em conceituar, sistematizar e discutir sobre a preparação, métodos e/ou didáticas necessárias para a utilização de *Blogs* como diário de registro de atividades. Além de descrever de forma sistemática o papel do professor mediador do ensino e oferecer através de conceitos e revisões de literatura caminhos para uma possível atualização didática/educacional para trabalhar com método proposto. A presente pesquisa irá conceber oportunizar e realizar uma exígua associação de ação e resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores envolvidos se norteiem de modo cooperativo ou participativo.

A justificativa desta pesquisa é de que as novas tecnologias assumem um papel importante na educação, suas ferramentas e a informatização possibilitam aulas interativas e atraentes ao olhar no aluno. Além do dinamismo, sabemos que do planejamento à avaliação, a documentação é uma ferramenta indispensável para organizar, analisar e reavaliar a prática docente.

Além das novas tecnologias, a utilização do *blog* como diário de registro de atividades, torna os educadores mediadores capazes de atuarem como incentivadores na aprendizagem dos alunos, mas para que tal fato ocorra, será necessária a atualização das didáticas dos mesmos. Sendo assim, a metodologia nos apresenta facilidades operacionais como a possibilidade de consultar o conteúdo perpassado em sala, possibilitando a interação de alunos e professores viabilizando o aprendizado independente, mediado e lúdico.

Portanto, através de uma revisão de literatura pautadas em referências bibliográficas asseguradas entre elas Andrade; Candau; Comenius; Cunha; Libâneo; Salla, Santos e Terzi, serão apresentas formas contextualizadas de capacitação para a devida pesquisa, que vão desde o aprender fazendo, até a atualização de informações e dados. Neste contexto da utilização da ferramenta “*Blog*”, o presente trabalho de conclusão de curso oferece uma alternativa para a capacitação e/ou formação, própria e coletiva ressaltando que a capacitação do professor para tal é um elemento de extrema importância, além do fato constatado que é a necessidade

de modificação da própria concepção do trabalho do professor, que hoje sofre transformações.

Com a sistemática e crescente informatização surgem também novas ideias e novos conceitos pedagógicos no ensino, com tais realidades, é preciso que os profissionais da educação se atualizem para suprir as necessidades metodológicas visando a qualidade e atualização dessas vertentes. Contudo, a presente pesquisa de ação, apontará as conquistas a serem consolidadas com o registro e auxílio da ferramenta Blog e para tal efetivação, será apresentada as discussões, análises e consultas bibliográficas que demonstram as possibilidades, pontos pertinentes e que ferramentas didáticas são necessárias para a preparação do professor e do aluno para a apresentação das conclusões pertinentes ao tema proposto.

## **1. ENTENDER PARA CONHECER: PERSPECTIVAS E CONCEITO DE DIDÁTICA E METODOLOGIA**

Com o objetivo de justificar e apontar as inúmeras experiências relacionadas à temática pelas quais os professores e profissionais da educação vivenciam durante a sua formação e/ou durante o trabalho em sala de aula e por compreendermos que o professor tem que conhecer quais as metodologias utilizadas para trabalhar com os alunos, a presente pesquisa busca possibilitar ao mesmo as condições necessárias para não só recebê-los em sala de aula, mas ser capaz de contribuir para que o aprendizado se torne possível. Segundo Candau (1984, p.30):

A didática não poderá continuar sendo um apêndice de orientações mecânicas e tecnológicas. Deverá ser, sim, um modo crítico de desenvolver uma prática educativa, forjadora de um projeto histórico, que não se fará tão-somente pelo educador, mas pelo educador, conjuntamente, com o educando e outros membros dos diversos setores da sociedade.

Com base em Candau (1984), podemos constatar que para um efetivo desenvolvimento da aprendizagem, sejam as mesmas especiais ou não, é preciso que aconteça uma intervenção pedagógica escolar e social, que atenda às necessidades individuais de cada aluno, para que aconteça de fato à melhoria e a qualidade de ensino e aprendizagem dos educandos. Segundo Cunha (2014, p. 68):

...a aprendizagem criativa é uma experiência consciente, manipulada e transformadora. Não se restringe simplesmente as influências sobre os conceitos existentes, mas abarca modificações operadas pelo aprendiz que vão traduzir-se em uma nova forma de executar tarefas ou manusear materiais.

Portanto, torna-se necessário desenvolver antes de qualquer apresentação de novas técnicas o conceito de didática e metodologia para problematizar o assunto para a aplicação na realidade escolar, possibilitando que os alunos, sejam estes, de qualquer contexto social a possibilidade de que suas limitações de aprendizagem possam ser superadas através de “estímulos” tecnológicos no ambiente escolar.

### **1.1. Do conceito a aplicação na realidade escolar**

Antes de apresentar um tema e/ou palavra chave para uma pesquisa ou artigo, devemos nos atentar ao seu significado real, acerca de definir os propósitos pertinentes a pesquisa em foco.

Na procura pelo termo/significado de Didática, na Revista Portal da Educação (2013), em sua versão *online*, nos traz um excelente conceito descrevendo que a mesma é um ramo da ciência pedagógica e tem como foco o ensino e a prática de métodos e técnicas que possibilitam que o aluno aprenda por meio de um professor ou instrutor, ou seja, faz jus ao seu significado: “arte de ensinar”. (COMENIUS,1977, p. 390).

O *website* Portal da Educação (2013), apresenta uma citação de Libâneo (1990), onde o mesmo define a didática como:

Teoria de ensino, a ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos. [...] trata da teoria geral do ensino. (LIBÂNEO,1990, p. 26)

Sobre a metodologia, o termo é conceituado como uma explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. É a explicação do tipo de pesquisa, dos instrumentos utilizados (questionário, entrevista etc.), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos

dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa. Gil (2006, p.20).

Gil (2007, p.2), descreve ainda que “Metodologia de Ensino” é uma expressão que teve a tendência de substituir a expressão "didática", que ganhou uma conotação pejorativa por causa do caráter formal e abstrato dos seus esquemas que não estão bem inseridos em uma verdadeira ação pedagógica. Assim, a metodologia de ensino é a parte da pedagogia que se ocupa diretamente da organização da aprendizagem dos alunos e do seu controle.

## **2. ASPECTOS E CONCEITOS DO REGISTRO DE ATIVIDADES**

A investigação sobre o conceito do tema abordado é um pilar essencial para a base de uma pesquisa que objetiva registrar informações concisas e confiáveis. No entanto, a documentação Pedagógica e/ou o registro de atividades é diversificada, pesquisas nos faz compreender que a mesma não tem norma e nem regra para a sua elaboração, porém o foco principal é o seu tornar visível e evidente as aprendizagens, a quem ela se destina ou para quem será elaborada.

Em um conceito técnico, usando como apoio de Salla, repórter e pesquisadora da Revista Nova Escola (Ed. 2014), o registro de atividades pode ser entendido como uma organização articulada, caracterizada e formalizada de desenvolvimento, um acompanhamento onde podemos analisar/consultar as informações registradas no processo de ensino com a finalidade de contribuir na tomada decisão quanto aos esforços necessários para o aprimoramento da ação didática.

Utilizando como apoio a publicação de Salla (2014), para revista de cunho educacional “Nova Escola” a mesma descreve que o registro de atividades podem ser dissertações, registro de imagens entre outros, cujo o objetivo é resgatar e arquivar as atividades feitas em sala para que posteriormente possa ser utilizado como objeto de apuração/indagação sobre o próprio trabalho e o desenvolvimento dos alunos. A repórter e educadora, cita o relato de Cleide do Amaral Terzi (2014), consultora e especialista em Educação, onde a mesma descreve que o professor é alguém em contínuo aprendizado e deve ter a dimensão de que aprender significa interrogar-se sempre sobre o que pensa, o que planeja e o que faz em sala.

Ainda segundo Terzi (2014) e Salla (2014), interrogar-se sobre o que planeja, é rever as ações adotadas na trajetória dos métodos aplicados, ampliando a visão

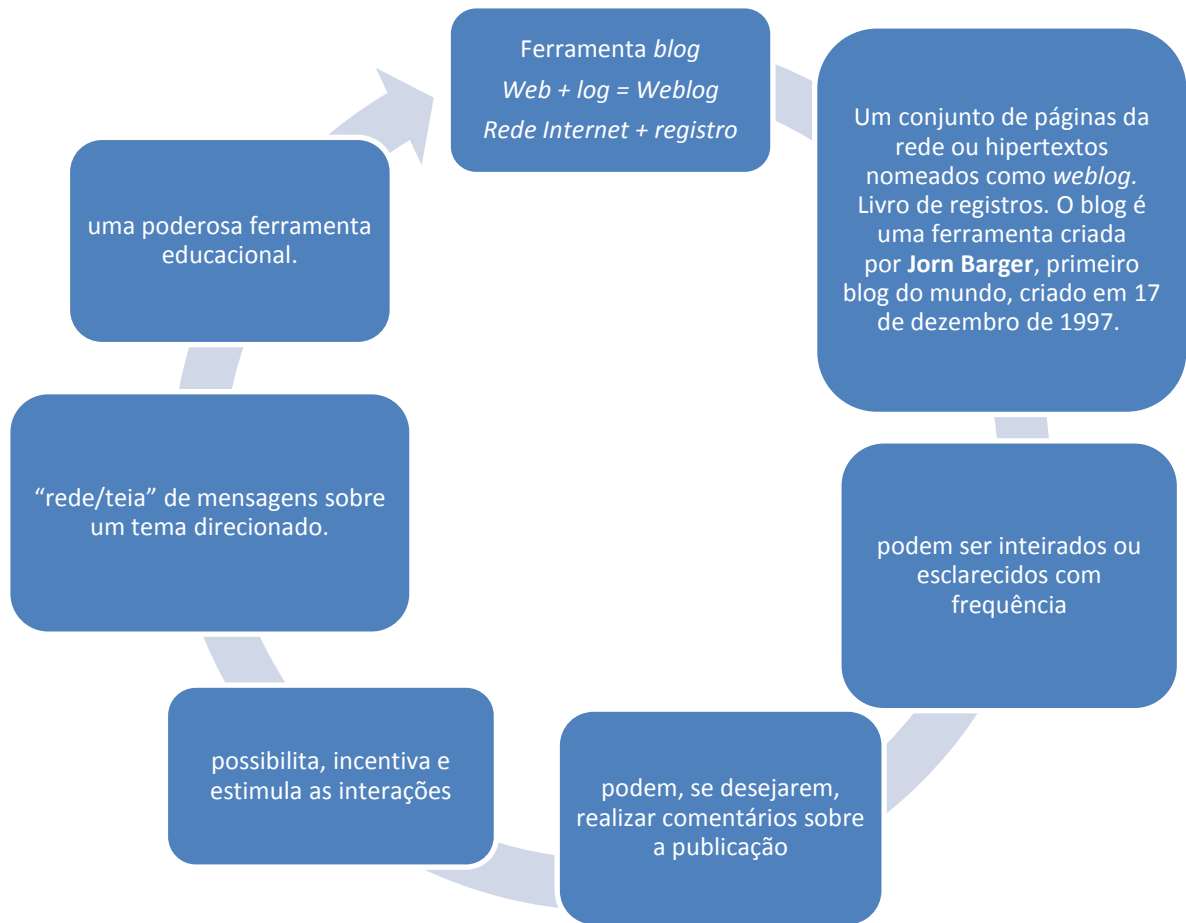
docente para que se possa reavaliar adequadamente os conteúdos e habilidades propostas buscando tomar consciência pela apuração de propostas eficazes para o processo de ensino e aprendizagem. Já a respeito aos aspectos/conceitos descritos, de modo geral, pensando nas condições de trabalho dos educadores, tais registros, tem sido um grande obstáculo para incorporar essa estratégia à rotina, devido à carência de suporte que pode dificultar o uso desse instrumento, tornando-o pouco efetivo. Apesar dos obstáculos, é possível, no dia a dia, desenvolver maneiras próprias de elaborar esse registro e criar mecanismos para socializá-lo. O importante é fazer do registro um trabalho reflexivo, utilizá-lo como uma ferramenta de aprofundamento pedagógico e como referências teóricas essenciais.

### **2.1. Conhecendo a ferramenta *Blog***

Sobre a palavra e/ou ferramenta *blog*, utilizando como apoio para base de informação a página Infoescola, no artigo publicado por Araújo (2017), podemos conceitua-lo como um conjunto de páginas da rede ou hipertextos nomeados como *weblog*. Tal página, possui o formato conhecido como, “cuaderno de bitácora”, o mesmo que diário de bordo, tomando como exemplo comum uma espécie de livro de registro onde os capitães de navios fazem anotações técnicas sobre a viagem (condições atmosféricas, força dos ventos, velocidade do barco e outros detalhes do percurso).

Os registros, textos ou postagens realizadas no *blog*, podem ser inteirados ou esclarecidos com frequência de acordo com a ordem cronológica, ou seja, sendo do mais ao menos recente. Além de tal feito, os leitores que acessam a página podem, se desejarem, realizar comentários sobre a publicação o que possibilita, incentiva e estimula as interações entre os mesmos podendo se manifestar sobre os conteúdos, tornando-o uma poderosa ferramenta educacional.

O que torna o *blog* um método didático interessante, é que o autor/professor que efetua os registros de suas atividades na página, pode responder a comentários dos seus leitores/alunos das atividades realizadas pelos mesmos o tornando uma evolução de um diário pessoal em papel. Além desta premissa, enquanto tecnologia, o blog advém dos fóruns que concede o início de conversas, gerando uma grande “rede/teia” de mensagens sobre um tema direcionado.



## 2.2. Benefícios: Aplicação a realidade

A necessidade de provar que a ferramenta blog possa ser um bom método de registro e auxílio aos conteúdos educacionais que estabelece uma interação com os alunos é primordial para a defesa da pesquisa em foco. Além de oferecer interatividade o mesmo proporciona uma autoavaliação para os professores e alunos e um fiel acompanhamento do trabalho desenvolvido podendo ser comentado e interpretado de uma maneira dinâmica.

De início, podemos salientar que o mesmo estabelece liderança, pois, ao escrever/postar sobre o conteúdo ou algum assunto perpassado em sala, tal registro e conhecimento, estará sendo colocado à prova, onde automaticamente o professor poderá demonstrar que conhece/domina o assunto em questão, e permitirá que alunos ou outros profissionais coloquem seu ponto de vista sua crítica na mídia e nos comentários do *blog*, fortalecendo assim o conhecimento de quem o lê. Demonstrando qualidade, o professor passa a ter uma autoridade no assunto, gerando uma confiança nos que participam e no domínio do tema trabalhado.

O segundo benefício é a interatividade, observamos na atualidade alunos com pouco interesse e desmotivados em aprender o que é proposto pelos professores. Então, a busca por meios metodológicos que ajudem ou que possa contribuir nesse processo de ensino e aprendizagem tem sido bem aceitas em sala de aula. A simples estratégia moderna apresentada, caracterizado como um recurso multimídia, pode ser utilizada para dinamizar o processo de aprendizagem em várias áreas do conhecimento.

Tendo espaço para comentários, a maioria dos blogs, incentiva a interação, a conversa possibilitando uma nova forma de gerar/criar e compartilhar conhecimento. Outro pilar de interatividade, é o poder de criação dentro do espaço de diversas ideias para novas possibilidades de estudo, aprender coisas novas a partir da experiência de outras pessoas ao receber opiniões na página.

Como terceiro benefício, podemos citar o dinamismo, o lúdico, palavra que vem do latim *ludus* e significa brincar. Cada indivíduo possui uma definição própria, mas o brincar está relacionado ao sentimento da emoção e pode-se afirmar que é algo espontâneo e natural de cada pessoa (SANTOS ORG, 2010).

Apesar de ser uma seria proposta, alunos veem a rede/web como algo prazeroso e ao acompanhar as atividades registradas as mesmas se tornam dinâmicas e mais presentes no dia a dia. Um registro em papel comum pressupõe conteúdo fixo e parado, com a utilização de um *blog*, tem-se o dinamismo onde ocorre atualizações constantes de matéria dada, uma proposta de um novo conteúdo fazendo com que as pessoas/alunos visitem o blog de forma recorrente.

Outro confiável benefício, é que os registro em *blog* gera resultados permanentes, diferentemente do papel, este que não deixa de ser um documento valioso, o *blog* é um ativo permanente. Mesmo deixando de registrar, através dos links de indicação e a busca perante o *Google* continuam, e assim o conteúdo continua recebendo tráfego, ou seja, visitas para a página de modo gratuito e constante.

Como quinto ponto, alcançaremos o que é de extrema importância, a geração de aprendizagem. Desenvolver, registrar e escrever em um *blog*, assim como acompanhar as postagens é uma responsabilidade, que força o professor e alunos a estarem sempre atentos com o que redigido e comentado no mesmo o que desenvolve gradualmente o exercício da interpretação, leitura e escrita.

A premissa de ter que escrever/registrar, faz com que o indivíduo, que já estudou e experimentou bastante e tem diversas opiniões e argumentos na cabeça, organize bem esse conhecimento e consiga absorver o que é mais importante que o tema estudado, sistematizado em sala de aula.

### **3. BLOG: UM PARALELO ENTRE PRÁTICA SOCIAL E AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM**

Sabendo que, as referências e conceitos da Linguística nos dá o suporte teórico para discutir a aquisição da linguagem, o *blog*, nos dá a possibilidade de aprimorar essa aprendizagem que acontece como um modo de expressão, de comunicação e de interação social necessária que dela depende. Se tratando de interação social, o letramento será um dos assuntos do presente capítulo, “letrar” se faz necessário frente a aquisição de linguagem, como os autores Barton e Hamilton nos define na citação.

Nosso interesse está em práticas sociais em que o letramento desempenha um papel; em consequência, a unidade básica de uma teoria social do letramento é aquela de *práticas de letramento*. As práticas de letramento são as formas culturais gerais de utilização da língua escrita que as pessoas lançam mão em suas vidas. No sentido mais simples, as práticas de letramento são o que as pessoas fazem com o letramento. Contudo, as práticas não são unidades de comportamento observáveis porque elas também envolvem valores, atitudes, sentimentos e relações sociais. Isso inclui a consciência do letramento das pessoas, as construções do letramento e os discursos de letramento, como as pessoas falam sobre o letramento e o compreendem. Estes são processos internos ao indivíduo; ao mesmo tempo, as práticas são os processos sociais que conectam as pessoas umas com as outras, e elas incluem cognições compartilhadas, representadas em ideologias e identidades sociais (BARTON e HAMILTON, 2000, p.7-).

A citação dos autores, refere-se a importância do letramento como sendo uma prática social, de convivência, de comportamento e interação entre as pessoas, por isso, podemos constatar a importância do entendimento e o estudo histórico do mesmo, portanto, nos capítulos anteriores podemos compreender que a utilização do registro de atividades na ferramenta *Blog* de modo interativo e participativo, nada mais é do que um processo de letramento e aquisição de uma linguagem “moderna”.

Segundo Vygotsky (1989), o uso da linguagem se constitui na condição mais importante do desenvolvimento das estruturas psicológicas, ou seja, a consciência do aluno. O conteúdo da experiência histórica do homem, embora esteja



consolidado nas criações materiais, encontra-se também generalizado e reflete-se nas formas verbais de comunicação entre os homens sobre esse conteúdo. O autor, conclui seu embasamento relatando que a interiorização dos conteúdos historicamente determinados e culturalmente organizados se dá, portanto, principalmente por meio da linguagem, possibilitando, assim, que a natureza social das pessoas se torne igualmente sua natureza psicológica.

Ao pesquisar o termo Linguagem, a definição para tal é basicamente a mesma, refere-se a linguagem como sendo à capacidade especificamente humana para aquisição e utilização de sistemas complexos de comunicação. Sabemos que o estudo científico da linguagem, em qualquer um de seus sentidos, é chamado linguística. Após saber o conceito da mesma, constamos a complexidade da língua, principalmente a portuguesa.

Portanto, em uma visão e linha histórica, a sua evolução pode ser reconstruída a partir de comparações com as línguas modernas determinando assim quais características as línguas ancestrais devem ter tido para as etapas posteriores terem ocorrido. Sendo mais objetivo e se tratando de educação, a linguagem nada mais é do que uma tecnologia, o que torna necessário, de forma resumida, conhecer os estágios de desenvolvimento da linguagem, conceber a sua prática tecnológica para a efetivação de uma comunicação dialógica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O tema “A utilização do *Blog* como diário de registro de atividades”, possibilitou entender e compreender a importância do estudo e a procura por atualização, tendo como meta a orientação sobre o assunto proposto.

As referências aqui apresentadas, demonstraram que a formação deve ser transformadora da compreensão, onde, deve-se considerar considerando os procedimentos pelos quais professores e alunos se apropriam e constroem seus conhecimentos frente as dificuldades de gerenciamentos educacionais na atualidade.

Contudo, deve-se ter a consciência de que não se deve repetir o currículo dos seus antepassados, pois dessa maneira, acabamos parado no tempo, os conteúdos registrados, perpassados e discutidos se tornam um agente transformador, tornando

o professor consciente e comprometido com seu trabalho, para não se frustrar profissionalmente e exigir de si mesmo, resoluções de problemas para o qual não estava preparado para solucionar.

Ao analisar os dados do tema proposto, pelo entendimento de caso, pela tecnologia *blog* foi possível conceber a ideia de que os registros e/ou textos realizados, podem ser inteirados ou esclarecidos com frequência de acordo com a ordem cronológica, ou seja, sendo do mais ao menos recente.

Além de tal feito, os leitores alunos e professores, podem realizar comentários sobre o tema proposto em sala o que possibilita, incentiva e estimula as interações entre os mesmos podendo se manifestar sobre os conteúdos, tornando-o uma poderosa ferramenta educacional como já descrito.

O que torna o registro de atividades um método didático interessante, é que o autor/professor que efetua os mesmos, pode apresentar ou disponibilizar a seus leitores/alunos as atividades realizadas pelos mesmos o tornando uma evolução de um diário pessoal em papel.

Constata-se então que, para obtenção do sucesso, as práticas pedagógicas devem ser culturais, dialógicas e também devem evoluir diante da necessidade das demandas sociais, evocando, assim, novas práticas pedagógicas. Como participantes da sociedade, professores devem oportunizar aos alunos, em sua rotina diária através do registro dialógico, momentos para estudo e reflexão desenvolvendo a atitude e consciência do docente em buscar meios de exercer ações profissionais que possam levar os estudantes a perceberem o sentido e a importância da educação.

Nesta presente pesquisa, não há a pretensão de esgotar o assunto, tão rico e amplo, o objetivo do mesmo foi buscar agregar trabalhos que exploram diversos lados da linguagem com o apoio tecnológico, isso pode nos motivar a sair em busca de mudanças na postura, nos tornando competentes na profissão a partir dos recursos de que ela dispõe, além de ser dotado de uma fundamentação teórica consistente.

Portanto, consciente dos aspectos externos que influenciam a educação, visto que a educação não se resume à sala de aula ou à escola, deixo a ressalva de que a prática de uma boa didática está presente num contexto, cujas características interferem no andamento profissional.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luiza. Escrita profissional: a importância dos registros feitos pelos professores. São Paulo. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/441/escrita-profissional>. Acesso: 19/12/2018.

BARTON, D. et al. Worlds of literacy. London: Multilingual Matters, 1994.

BARTON, D., & HAMILTON, M. Literacy practices. In D. BARTON, M. HAMILTON, & R. IVANIC (Org.). Situated literacies: Reading and writing in context New York: Routledge, 2000. p. 7-15.

BRANDÃO, Zaia (Org.). A crise dos paradigmas e a educação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999. (Questões da nossa época, v. 35).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: arte: MEC/SEF, 1977, p.36.

CANDAU, Vera Maria (Org.). A didática em questão. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

COMENIUS, João Amós. Didática magna. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CUNHA, Antonio. Eugênio. Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.

MONROE, Camila. Vygotsky e o conceito de aprendizagem mediada. Nova escola: a revista que educa. São Paulo, ano 2011, n. 243, 01 jun. 2011.

REGINA, Evanice. Interatividade. BRAINLY, Cerebralmente: Mais inteligentes juntos. Nova York. 2016. Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/16807972>. Acesso:18/12/2018.

SALLA e TERZI, Fernanda. Registros que fazem o professor refletir sobre a prática. São Paulo. 2014. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1882/registros-que-fazem-o-professor-refletir-sobre-a-pratica>. Acesso: 22/12/2018.

SANTOS (org.), S. M. P. O Lúdico na formação do educador. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

VYGOTSKY LS. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes;1989.

VYGOTSKY LS. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes;1989.

\_\_\_\_\_. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.